

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 17, maio de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 17 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 17 de 2021 (03/01/2021 a 01/05/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 17 de 2022 (02/01/2022 a 30/04/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 17, foram notificados 42.759 casos suspeitos de dengue, dos quais 39.251 eram prováveis. Dos casos prováveis 95,9% são residentes no DF (n=37.677). Dentre os casos prováveis em residentes em outras UFs estão GO (1.530 casos), MG (13 casos) e SP (6 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 534,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 5.939 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 17.

| Casos de dengue | Residentes no Distrito Federal | | | Residentes em Outras UF | | | Total de Casos 2022 |
|-----------------|--------------------------------|--------|------------|-------------------------|-------|------------|---------------------|
| | 2021 | 2022 | Variação % | 2021 | 2022 | Variação % | |
| Notificados | 9.322 | 41.100 | 340,9 | 1.479 | 1.659 | 12,2 | 42.759 |
| Prováveis | 5.939 | 37.677 | 534,4 | 1.392 | 1.574 | 13,1 | 39.251 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/05/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 17 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

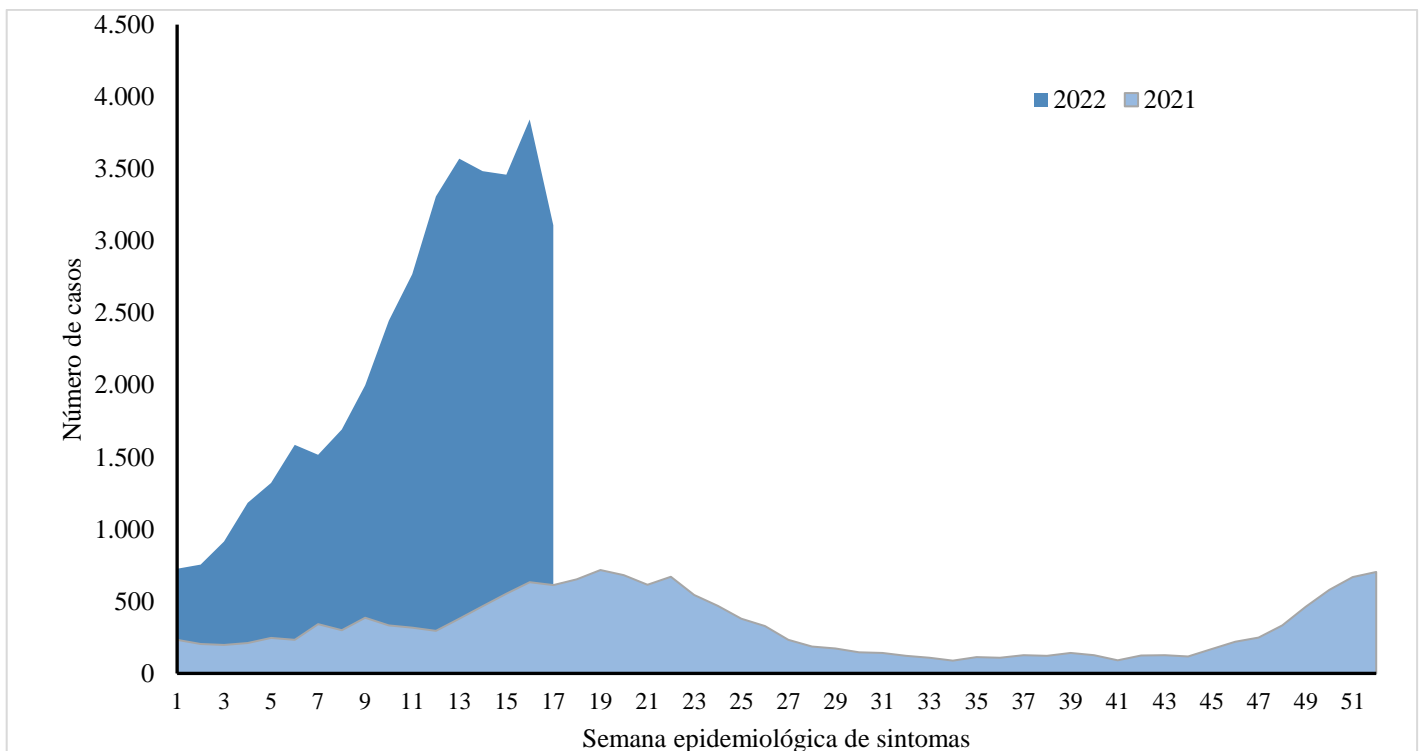
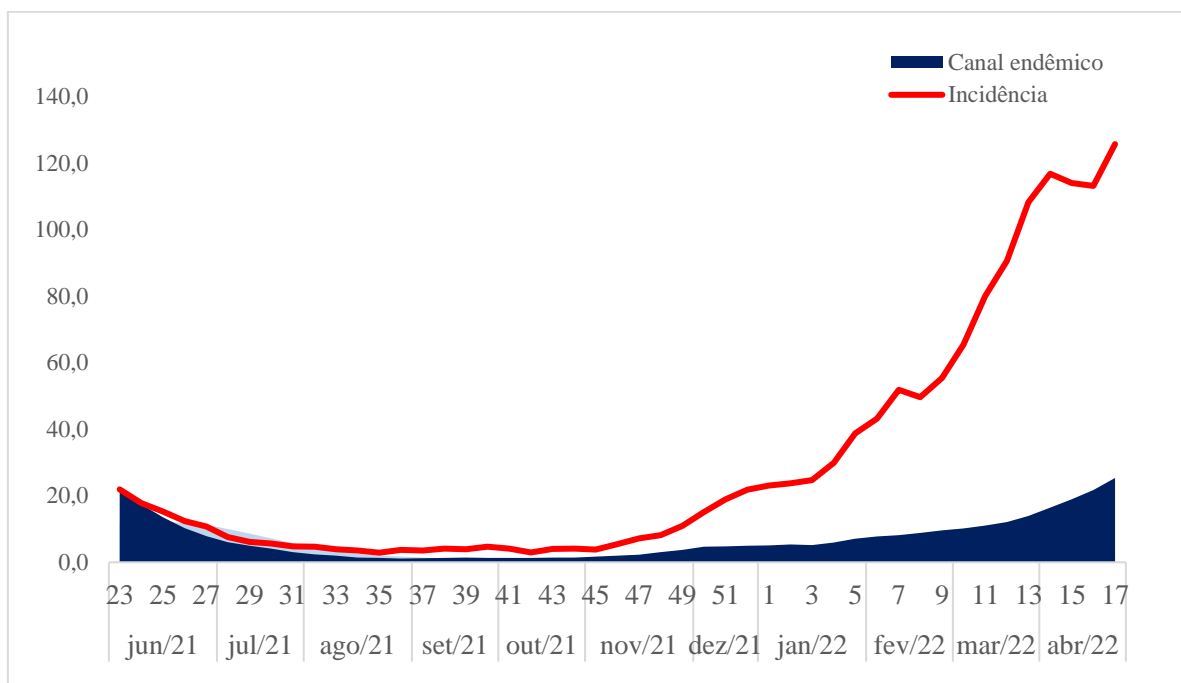


Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 17.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



| | | | |
|----------------|--------------|--------------|---------------|
| 20 a 29 anos | 6569 | 17,4 | 1296,0 |
| 30 a 39 anos | 6215 | 16,5 | 1136,8 |
| 40 a 49 anos | 6289 | 16,7 | 1327,4 |
| 50 a 59 anos | 4929 | 13,1 | 1459,2 |
| 60 a 69 anos | 3058 | 8,1 | 1498,4 |
| 70 a 79 anos | 1505 | 4,0 | 1508,4 |
| 80 anos e mais | 606 | 1,6 | 1430,8 |
| Total | 37677 | 100,0 | 1234,3 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/05/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 17 é o DENV-1, detectado em 416 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 17.

| Região de Saúde | Sorotipos Virais | | | | Total |
|-----------------|------------------|----------|----------|----------|------------|
| | DenV-1 | DenV-2 | DenV-3 | DenV-4 | |
| CENTRAL | 19 | 0 | 0 | 0 | 19 |
| CENTRO-SUL | 10 | 0 | 0 | 0 | 10 |
| LESTE | 15 | 0 | 0 | 0 | 15 |
| NORTE | 12 | 0 | 0 | 0 | 12 |
| OESTE | 258 | 0 | 0 | 0 | 258 |
| SUDOESTE | 75 | 0 | 0 | 0 | 75 |
| SUL | 27 | 0 | 0 | 0 | 27 |
| Total | 416 | 0 | 0 | 0 | 416 |

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 12/05/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (8.577), seguida da região Oeste (7.669) e da região Norte (4.558) até a SE 17. Essas três regiões totalizam 55,2% dos casos prováveis do DF até a SE 17 (n=20.804).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (6.982), seguida de Samambaia (3.535 casos), São Sebastião (2.438 casos), Taguatinga (2.075 casos) e Planaltina (1.997) até a SE 17. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 45,2% (n=17.027) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).



Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 17.

| Região de Saúde | Casos de Dengue | | Variação% |
|--------------------|-----------------|---------------|----------------|
| | 2021 | 2022 | |
| CENTRAL | 490 | 1400 | 185,7 |
| Cruzeiro | 23 | 141 | 513,0 |
| Lago Norte | 123 | 244 | 98,4 |
| Lago Sul | 41 | 258 | 529,3 |
| Plano Piloto | 242 | 642 | 165,3 |
| Sudoeste Octogonal | 36 | 63 | 75,0 |
| Varjão | 25 | 52 | 108,0 |
| CENTRO-SUL | 398 | 2133 | 435,9 |
| Candangolândia | 19 | 108 | 468,4 |
| Estrutural | 63 | 335 | 431,7 |
| Guará | 187 | 901 | 381,8 |
| Núcleo Bandeirante | 30 | 121 | 303,3 |
| Park Way | 7 | 78 | 1014,3 |
| Riacho Fundo I | 40 | 243 | 507,5 |
| Riacho Fundo II | 45 | 344 | 664,4 |
| SIA | 7 | 3 | -57,1 |
| LESTE | 815 | 3773 | 362,9 |
| Jardim Botânico | 55 | 245 | 345,5 |
| Itapoã | 194 | 315 | 62,4 |
| Paranoá | 287 | 775 | 170,0 |
| São Sebastião | 279 | 2438 | 773,8 |
| NORTE | 2571 | 4558 | 77,3 |
| Fercal | 22 | 83 | 277,3 |
| Planaltina | 1497 | 1997 | 33,4 |
| Sobradinho | 607 | 1089 | 79,4 |
| Sobradinho II | 445 | 1389 | 212,1 |
| OESTE | 634 | 7669 | 1109,6 |
| Brazlândia | 64 | 687 | 973,4 |
| Ceilândia | 570 | 6982 | 1124,9 |
| SUDOESTE | 835 | 8577 | 927,2 |
| Águas Claras | 124 | 677 | 446,0 |
| Recanto Das Emas | 151 | 1068 | 607,3 |
| Samambaia | 278 | 3535 | 1171,6 |
| Taguatinga | 157 | 2075 | 1221,7 |
| Vicente Pires | 125 | 1222 | 877,6 |
| SUL | 169 | 639 | 278,1 |
| Gama | 84 | 391 | 365,5 |
| Santa Maria | 85 | 248 | 191,8 |
| Em Branco | 27 | 8907 | 32888,9 |
| Total | 5.939 | 37.677 | 534,4 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/05/2022, sujeitos a alterações.



A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 17, com 1.510,09 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 2.101,94 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II, com 1.774,33 casos por 100 mil habitantes e Vicente Pires, com 1.663,67 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 17.

| Região de Saúde | Incidência Mensal | | | | Incidência acumulada /100 mil hab. |
|--------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|------------------------------------|
| | jan | fev | mar | abr | |
| CENTRAL | 84,44 | 85,27 | 97,96 | 118,66 | 386,34 |
| Cruzeiro | 84,27 | 93,99 | 110,20 | 168,54 | 456,99 |
| Lago Norte | 177,77 | 172,38 | 177,77 | 129,29 | 657,20 |
| Lago Sul | 70,96 | 85,69 | 88,37 | 100,42 | 345,43 |
| Plano Piloto | 60,79 | 55,14 | 74,25 | 88,58 | 278,75 |
| Sudoeste/Octogonal | 34,38 | 34,38 | 12,67 | 32,57 | 114,01 |
| Varjão | 22,65 | 67,96 | 124,59 | 373,77 | 588,97 |
| CENTRO-SUL | 79,83 | 98,22 | 180,67 | 201,42 | 560,14 |
| Candangolândia | 73,45 | 91,81 | 220,35 | 275,43 | 661,04 |
| Estrutural | 62,55 | 141,42 | 339,95 | 367,15 | 911,07 |
| Guará | 108,85 | 122,37 | 197,07 | 212,72 | 641,01 |
| Núcleo Bandeirante | 99,92 | 83,27 | 141,55 | 179,02 | 503,77 |
| Park Way | 52,04 | 73,73 | 121,43 | 91,07 | 338,28 |
| Riacho Fundo I | 66,19 | 93,58 | 171,17 | 223,67 | 554,60 |
| Riacho Fundo II | 54,48 | 59,82 | 119,64 | 133,52 | 367,46 |
| SIA | 0,00 | 38,15 | 38,15 | 38,15 | 114,46 |
| LESTE | 141,33 | 245,43 | 332,67 | 377,74 | 1.097,18 |
| Jardim Botânico | 91,16 | 115,24 | 94,60 | 120,40 | 421,41 |
| Itapoã | 58,69 | 77,22 | 98,85 | 251,75 | 486,51 |
| Paranoá | 113,80 | 149,95 | 212,88 | 560,99 | 1.037,62 |
| São Sebastião | 267,27 | 530,23 | 746,63 | 557,82 | 2.101,94 |
| NORTE | 164,22 | 250,42 | 466,47 | 402,81 | 1.283,92 |
| Fercal | 84,46 | 158,36 | 570,10 | 63,34 | 876,27 |
| Planaltina | 94,86 | 169,82 | 422,77 | 330,98 | 1.018,43 |
| Sobradinho | 275,42 | 282,44 | 355,51 | 616,88 | 1.530,25 |
| Sobradinho II | 246,54 | 434,32 | 664,26 | 429,21 | 1.774,33 |
| OESTE | 151,82 | 248,50 | 498,57 | 611,20 | 1.510,09 |
| Brazlândia | 37,48 | 65,60 | 256,14 | 713,76 | 1.072,98 |
| Ceilândia | 168,31 | 274,88 | 533,54 | 596,41 | 1.573,15 |
| SUDOESTE | 144,88 | 163,92 | 335,43 | 389,55 | 1.033,78 |
| Águas Claras | 63,29 | 79,12 | 137,13 | 117,21 | 396,75 |
| Recanto das Emas | 67,95 | 67,20 | 221,98 | 449,24 | 806,36 |



| | | | | | |
|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Samambaia | 137,17 | 203,30 | 464,97 | 637,66 | 1.443,09 |
| Taguatinga | 152,27 | 176,77 | 378,52 | 289,18 | 996,75 |
| Vicente Pires | 477,86 | 367,59 | 446,55 | 371,67 | 1.663,67 |
| SUL | 30,77 | 39,57 | 60,08 | 103,68 | 234,10 |
| Gama | 32,01 | 46,63 | 75,86 | 117,62 | 272,12 |
| Santa Maria | 29,40 | 31,72 | 42,55 | 88,19 | 191,85 |
| DF | 126,78 | 204,19 | 408,28 | 495,03 | 1234,28 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/05/2022 até a SE 17, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 14 a 17/2022).

As regiões administrativas de Brazlândia 674,72 (casos por 100 mil hab), Sobradinho (588,77 casos por 100 mil hab), Samambaia (582,54 casos por 100 mil hab), Ceilândia (538,05 casos por 100 mil hab), Paranoá (515,46 casos por 100 mil hab), São Sebastião (511,26 casos por 100 mil hab), Recanto das Emas (416,02 casos por 100 mil hab), Sobradinho II (367,90 casos por 100 mil hab), Estrutural (350,83 casos por 100 mil hab), Vicente Pires (348,53 casos por 100 mil hab), Varjão (317,14 casos por 100 mil hab) e Planaltina (312,62 casos por 100 mil hab) estão classificadas como alta incidência (maior que 300 casos por 100 mil hab).

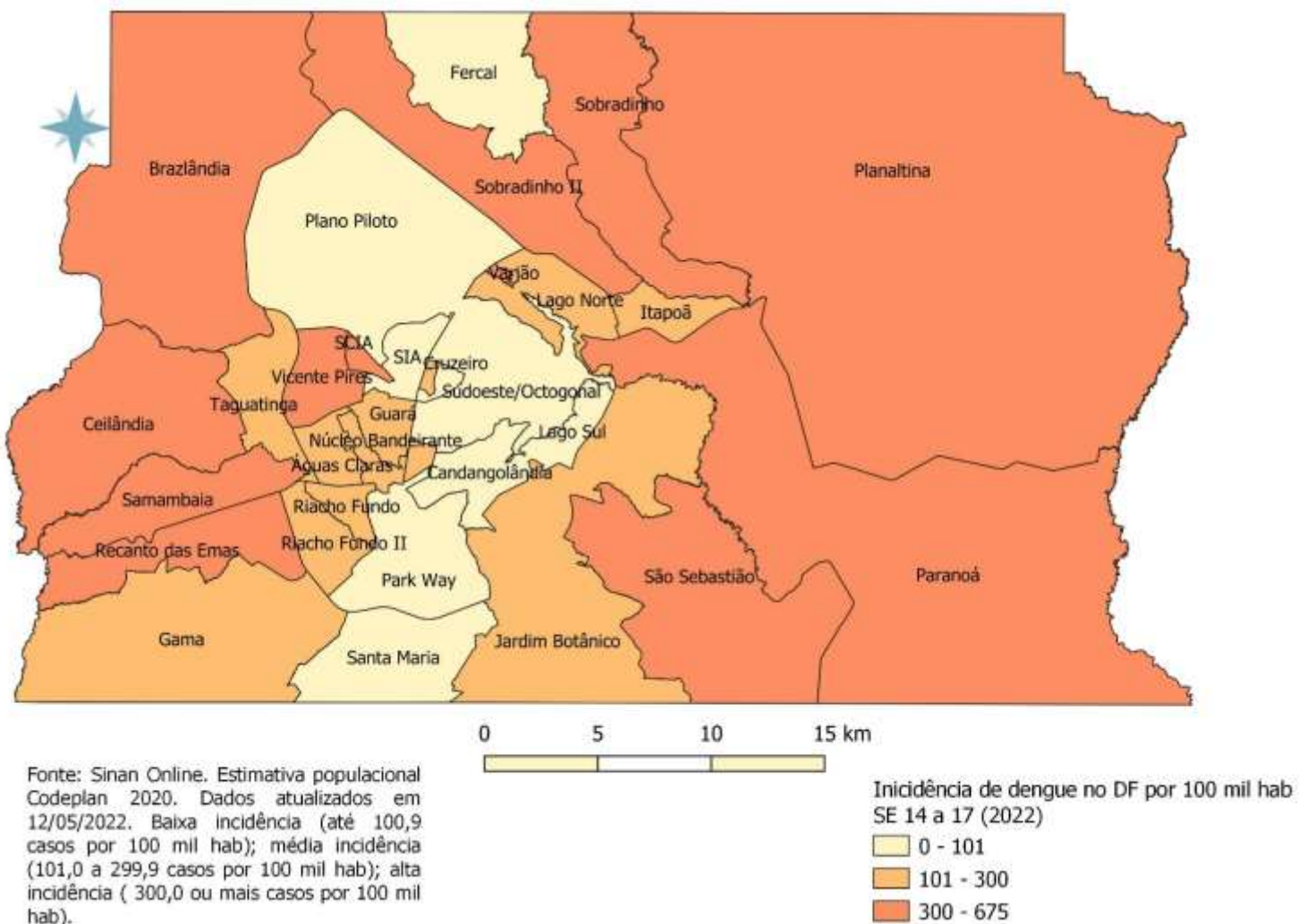


Figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 14 a 17. Atualizado em 12/05/2022.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 17 de 2022, foram confirmados 558 casos de dengue com sinais de alarme (1,48% do total de casos prováveis) e 30 casos graves (0,08% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foi registrado 1 óbito pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 09 óbitos por dengue no DF (

Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 17.

| Região de Saúde | Casos Confirmados de Dengue | | | | | |
|-----------------|-----------------------------|----------|----------|------------------|-----------|----------|
| | 2021 | | | 2022 | | |
| | Sinais de Alarme | Grave | Óbitos | Sinais de Alarme | Grave | Óbitos |
| CENTRAL | 3 | 1 | 0 | 31 | 0 | 0 |
| CENTRO-SUL | 3 | 0 | 0 | 53 | 5 | 0 |
| LESTE | 6 | 0 | 1 | 44 | 3 | 0 |
| NORTE | 44 | 4 | 4 | 104 | 6 | 1 |
| OESTE | 4 | 2 | 4 | 84 | 2 | 0 |
| SUDOESTE | 12 | 0 | 0 | 169 | 11 | 0 |
| SUL | 2 | 0 | 0 | 10 | 1 | 0 |
| Em Branco | 0 | 0 | 0 | 62 | 2 | 0 |
| DF | 74 | 0 | 9 | 558 | 30 | 1 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/05/2022 até a SE 17, sujeitos a alterações.

O óbito confirmado ocorreu no sexo feminino, residente em Sobradinho II, pertencente ao grupo etário de 60 a 69 anos.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabrício Cândido Alves – técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

